

e-ISSN: 1981-8416

INTER●AÇÃO

Revista da Faculdade de Educação - UFG

48

Goiânia, n. 2, maio/ago., 2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
Reitora
Angelita Pereira de Lima



FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Direção
Lueli Nogueira Duarte da Silva
Priscilla Melo Ribeiro de Lima

EDITORA

Miriam Fábria Alves

EDITORA ADJUNTA

Karine Nunes de Moraes

EDITOR ADMINISTRATIVO / SECRETÁRIO DA REVISTA

Rodrigo Gouvêa Rodrigues

COMITÊ EDITORIAL

André Barcelos Carlos de Souza, Catarina de Almeida Santos, Ged Guimarães, Liliane Barros de Almeida,
Márcio Penna Corte Real, Rachel Benta Messias Bastos.

CONSELHO EDITORIAL

Afrânio Mendes Catani, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, Brasil
Andréia Ferreira da Silva, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande, PB, Brasil
Andrés Franco Aguilar, Universidad Mayor de San Andrés, Bolívia
Ângelo Ricardo de Souza, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, Paraná, Brasil
Almerindo Janela Afonso, Universidade do Minho (U.MINHO), Braga, Portugal
Armando Alcântara Santuário, Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM), C. de México, D.F, México
Belmiro Gil Cabrito, Universidade de Lisboa (ULISBOA), Lisboa, Portugal
Bruno Bontempi Júnior, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, Brasil
Catalina Rivera Guitierrez, Universidad Católica de Temoco, Chile
Cecília Hanna Mate, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, Brasil
Eleonora Badilla Saxe, Universidad La Salle, Costa Rica
Elizabeth Miranda Lima, Universidade Federal do Acre (UFAC), Acre, Brasil
Emílio Peres Facas, Universidade de Brasília (UnB), Distrito Federal, Brasil
François Vatin, Université de Paris X, Nanterre, França
Helena Modzelevski, Universidad de la Republica, Chile
Herminia Hernández Fernández, Universidad de la Habana, Cuba
Hilda Mar Rodríguez Gómez, Universidad de Antioquia, Medellín, Colômbia
Humberto Humbane, Universidade de Maputo (UP), Moçambique
Jane Bezerra de Sousa, Universidade Federal do Piauí (UFPI), Piauí, Brasil
José Carlos Libâneo, Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Goiânia, Goiás, Brasil
José Gonzáles Monteagudo, Universidad de Sevilla, Espanha
José Leon Crochik, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, Brasil
Lia Machado Fiuza Fialho, Universidade Estadual do Ceará (UECE), Ceará, Brasil
Luciana Esmeralda Ostetto, Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, Rio de Janeiro, Brasil
Luisa Cerdeira, Universidade de Lisboa (ULISBOA), Lisboa, Portugal
Márcia Angela da Silva Aguiar, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco, Brasil
Maria Cristina Parra Sandoval, Universidad del Zulia (LUZ), Maracaibo, Zulia, Venezuela
Maria D. Espíndola Fernandes, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, MS, Brasil
Mariana Cunha Pereira, Universidade Federal de Roraima (UFRR), Roraima, Brasil
Marília Costa Morosini, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), Porto Alegre, RS, Brasil
Mário Luiz Neves de Azevedo, Universidade Estadual de Maringá (UEM), Paraná, Brasil

Mirza Seabra Toschi, Universidade Estadual de Goiás (UEG), Anápolis, Goiás, Brasil
Mônica Martins, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Santa Catarina, Brasil
Monique Andries Nogueira, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, Brasil
Nádia Cuiabano Kunze, Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), Mato Grosso, Brasil
Pedro Ribeiro Mucharreira, Universidade de Lisboa (ULISBOA), Lisboa, Portugal
Pérsida da Silva R. Miki, Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Amazonas, Brasil
Raul Bernal Meza, Universidad Nacional del Centro (UnicEN), Tandil, Buenos Aires, Argentina
Roberto Akira Goto, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, São Paulo, Brasil
Roberto Donoso Torres, Universidad de los Andes, Mérida, Venezuela
Regina Célia Padovan, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Tocantins, Brasil
Sauloéber Tarsio de Souza, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Minas Gerais, Brasil
Sonia Xavier de Almeida Borges, Universidade Veiga de Almeida (UVA), Rio de Janeiro, Brasil
Tristan McCowan, University College London (UCL), London, United Kingdom
Vera Lúcia Jacob Chaves, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil

Inter-Ação é o periódico quadrienal da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás e do Programa de Pós-Graduação em Educação – FE/UEG. Seu objetivo consiste em publicar, mediante avaliação no sistema duplo-cego de pareceristas ad hoc e de membros do Conselho científico, trabalhos inéditos resultantes de estudos teóricos e pesquisas sobre a educação, abrangendo as seguintes linhas de pesquisa: Educação, trabalho e movimentos sociais; Estado, políticas e história da educação; Cultura e processos educacionais; Formação, profissionalização docente, práticas educativas; Fundamentos dos processos educativos.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - UFG

INTER●AÇÃO

Revista da Faculdade de Educação da UFG

48

Goiânia, n. 2, maio/ago., 2023

Editoração Científica:

Amanda Reis Ristov - Revisora
Cátia Ana Baldoino da Silva – Programadora Visual
Cláudia Oliveira de Moura Bueno - Bibliotecária
Gustavo Ponciano Cunha de Oliveira - Revisor
Jaqueline Taketsugu Alves da Silva - Bibliotecária
Larissa Landim de Carvalho - Revisora
Luciana Novaes Miranda - Designer
Luiz Carlos Siqueira Filho - Revisor
Maria Ayeska Andrade Echegaray - Revisora
Onia Arantes Albuquerque – Técnico - Administrativa

Ilustração da Capa:

RECIPIENTE DE BARRO (ARGILA VERMELHA E PRETA) – (2019)
Autoria: Flávia Leme

Preparação dos Originais e Diagramação:

Rodrigo Gouvêa Rodrigues
Técnico em Assuntos Educacionais e Editor Administrativo da Revista Inter-Ação

Apoio Especial:

Programa de Apoio às Publicações Periódicas Científicas da UFG

Ficha Catalográfica

INTER-AÇÃO. Revista da Faculdade de Educação, UFG, v. 1, 1975 – Goiânia: FE/PPGE/UFG, v. 48, n. 2, maio/ago., 2023.

Quadrimestral.
ISSN: 1981-8416

1. Universidade Federal de Goiás – Faculdade de Educação – Periódicos.

CDU 370

Indexada em:

Bibliografia Brasileira de Educação – BBE. CIBEC/INEP/MEC
Clase (Citas Latinoamericanas en Ciencias Sociales y Humanidades)
DOAJ (Directory of Open Access Journals)
Edubase (Faculdade de Educação da Unicamp – Brasil)
Educ@ (Fundação Carlos Chagas – Brasil)
EZB (Electronic Journals Library)
Iresie (Indice de Revistas de Educación Superior y Investigación – México)
IBICT/SEER (<http://seer.ibict.br>)
Latindex (Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal)
Ulrich's Periodicals Directory
REDIB (Red Iberoamericana de Innovación y Conocimiento Científico)
Portal de Periódicos CAPES

APRESENTAÇÃO

MUITO ALÉM DA GRANDE MISÉRIA

Editorial n.2 de 2023 - Inter-Ação

Em novembro de 1989, Michel Rocard, então primeiro ministro de François Mitterrand (1981-1995), afirmava que a França não poderia mais “acolher toda a miséria do mundo”¹. Fortes tensões políticas atravessavam os debates políticos sobre a recepção de imigrantes no país. Alguns anos após esta fala, em 1993, Bourdieu, um sociólogo ainda pouco conhecido do grande público, afirmava que “a França havia se tornado uma constelação de microcosmos fechados, dentro dos quais todos ruminavam sobre sua miséria”. É neste contexto que em março de 1993, “(...) algumas semanas antes das eleições legislativas na França, é publicada a Obra *La Misère du monde*, empreendimento coletivo concebido por Bourdieu explicitamente como uma intervenção no campo político” (CHAMPAGNE, 2017, p. 271). Este livro de quase mil páginas, prossegue o autor, e contendo mais de 60 entrevistas realizadas em ambientes onde impera o sofrimento, propõe dar voz àqueles que não são ouvidos no espaço público, àqueles que são retratados através do filtro difuso da mídia ou dos levantamentos estatísticos. As entrevistas comentadas descortinam os sofrimentos socialmente engendrados pelo neoliberalismo, muitas vezes, inaudíveis e invisíveis para os dirigentes políticos.

A obra possui um formato inusitado, elaborado por uma equipe de (23) sociólogos a partir de longas entrevistas realizadas durante os anos de 1989 à 1992, com uma variedade espetacular de pontos de vista. O objetivo desta enquete coletiva consistiu em levantar as experiências vividas por personagens em situações muitas vezes obscuras ou ambíguas no espaço social, situadas em posições simbolicamente dominadas, no interior de um mundo social prestigioso e privilegiado.

Exercício sociológico a várias vozes, a coletânea revela ao grande público leitor as consequências do recuo das intervenções sociais do Estado e da fragilização dos serviços públicos. As análises centram-se sobre as trajetórias de agentes, socialmente situados e suas múltiplas, diferenciadas e cumulativas formas de sofrimento social, adotando uma visão oposta à grande massa de discursos sociológicos e políticos que, desde os anos 1980, haviam se prestado a celebrar, na universidade, nas mídias e nos livros, o advento do Sujeito, do Ator, do Indivíduo, da Classe média e do Mercado (LAVAL, 2021, p.29).

Bourdieu se consagra a desvelar não propriamente a “miséria de condição”, decorrente da carência de recursos e da pobreza material (a grande miséria), mas sobretudo o que considera como uma forma contemporânea de miséria social: a “miséria de posição”, que se manifesta, por exemplo, quando alguém ocupa posições dominadas em universos de maior prestígio social. A miséria de posição, diferentemente da miséria de condição, diz respeito às violências mais sutis, produzidas pelos veredictos escolares, pelas imposições do mercado de trabalho ou da moradia, ou ainda, pelas agressões arduas da vida profissional, sobretudo em espaços extremamente competitivos que caracterizam o estado atual do capitalismo.

Como nos ensina Bourdieu no *Pós-scriptum* desta obra, para compreender a grande violência - os homicídios, os roubos, o estupro, tão visíveis na mídia - é preciso compreender os sofrimentos invisíveis, as “pequenas” violências que acontecem no interior da família, da escola, no mundo do trabalho. Por meio de uma escuta ativa, os

pesquisadores se propõem a realizar uma “socioanálise assistida”, ao favorecer uma reflexão sobre as causas propriamente sociais do sofrimento.

Desta forma, o livro traz à tona o sofrimento social que prospera com a demissão paulatina do Estado e as várias formas de fragilidades que se desenvolvem, como mostram milhares de pesquisas nas ciências sociais. Desde os estudos de Paul Lazarsfeld, Marie Jahoda e Hans Zeisel (1981) em “Os desempregados de Marienthal” (Áustria), em que se encontra uma descrição minuciosa acerca dos efeitos mais subjetivos da desindustrialização de 1930, até os estudos de Robert Castel sobre as metamorfoses da “questão social” na Europa, no qual argumenta-se que o crescimento do trabalho informal e precário está na origem da experiência da “desafiliação”, do isolamento, da perda de coesão social e de “anomia”, no sentido proposto por Durkheim.

Para Bourdieu, o empreendimento exigido na realização de *A Miséria do Mundo* impunha o desafio de sair de seu laboratório: “Eu saio da torre de marfim para defender a torre de marfim”, explicou então, para argumentar que a ciência pode ajudar os políticos a entender o sofrimento social. Deste modo, o livro se apresenta como uma espécie de intervenção científica na política, além de uma nova forma de militantismo, munido das ferramentas oferecidas pela sociologia. Bourdieu se consolida como a figura do intelectual público, firme na convicção do dever de intervir no campo político em nome da autonomia do campo científico e de seus valores específicos.

A Miséria do mundo também introduziu uma verdadeira ruptura metodológica na sociologia francesa e particularmente na abordagem epistemológica adotada pelo seu autor, ao propor uma autêntica conversão do olhar sociológico. Apesar de sua característica inédita, a obra reflete uma perspectiva cara a Bourdieu e que foi perseguida ao longo dos seus trabalhos sociológicos: buscar, e refazer, a unidade entre a pesquisa teórica e a enquete empírica. O autor e colaboradores recorrem a uma metodologia em que os depoimentos são obtidos por meio de um diálogo relativamente livre com o entrevistador, fruto de um tipo de ‘contrato de confiança’ – ou de uma espécie de ‘sociologia de proximidade’ – que faz emergir o espaço dos pontos de vista. Esses relatos, aparentemente centrados nas banalidades cotidianas próprias de histórias singulares, revelam emoções muitas vezes contidas, exercendo uma verdadeira função catártica.

Efetivamente, o livro marcou uma etapa decisiva no engajamento político de Pierre Bourdieu, que se torna mais evidente nos anos 1990. Ao demonstrar como o campo científico e intelectual eram co-partícipes da reprodução das desigualdades, em *A Miséria do mundo* ele explora os efeitos das lógicas de dominação sobre os agentes e, desse modo, se implica na ação política utilizando as mídias e sua notoriedade acadêmica, para pôr em xeque o projeto neoliberal, promotor de novas formas de miséria social. Desta sorte, a crítica ao neoliberalismo não é acidental em Bourdieu. Está inscrita no movimento de suas pesquisas empíricas e na constituição de seu aparato conceitual, e recebe dele sua forma e seu conteúdo especificamente sociológicos.

A Miséria do mundo se apresenta como um retrato emblemático da submissão às mudanças profundas de uma sociedade que se curva face ao modelo econômico neoliberal. Sem qualquer pretensão da representatividade dos depoimentos e sem tampouco presumir o protagonismo dos agentes, as entrevistas lançam luz sobre conflitos que incitam à reflexão sociológica: um operário desempregado representa a classe operária e seus valores colocados em xeque, um diretor de escola, um policial ou um assistente social que trabalham em bairros desfavorecidos com pessoas em condições de vulnerabilidade social, ou ainda, a esposa de um diretor de cinema que apoiou a carreira do marido negligenciando a sua. Tais depoimentos ilustram a miséria

de posição, a violência simbólica daqueles que ocupam uma posição dominada no interior de um universo dominante.

São os responsáveis pela implementação de políticas públicas, diretamente em contato com a população e com a grande miséria que devem se haver, cotidianamente, com os efeitos da precariedade habitacional, dos contratos de trabalho, da inserção tardia dos jovens no mundo do trabalho, o lugar da religião como adesão a ideologias extremadas, que compõem e integram os testemunhos selecionados para compor a obra. O uso de longos trechos das entrevistas, precedidos de um prólogo do pesquisador, permitem uma análise fina e refinada do mundo social, apoiada muitas vezes em uma relação de confiança entre entrevistador e entrevistado. Assim, do ponto de vista metodológico, esta obra inova ao referenciar a indissociabilidade da teoria e do método. Para o autor, é somente a reflexividade, que é sinônimo de método, mas uma *reflexividade reflexa*, baseada num “trabalho”, num “olho” sociológico, permite perceber e controlar no campo, na própria condução da entrevista, os efeitos da estrutura social na qual ela se realiza. Como pretender fazer ciência dos pressupostos sem se esforçar para conseguir uma ciência de seus próprios pressupostos? Principalmente esforçando-se para fazer um uso reflexivo dos conhecimentos adquiridos da ciência social para controlar os efeitos da própria pesquisa e começar a interrogação já dominando os efeitos inevitáveis das perguntas” (BOURDIEU, 1997, p. 694).

Assim, a miséria social perscrutada por Bourdieu não se restringe apenas a uma “miséria de condição”, relacionada à falta de recursos ou à pobreza material. Trata-se antes de desvelar uma forma mais moderna de miséria e menos visível a olhos nus, a “miséria de posição”. É ela que mina as aspirações legítimas de todo indivíduo à felicidade e à satisfação pessoal, ao exigir curvar-se face aos constrangimentos daquilo que lhes escapa: a violência subliminar presente nos veredictos do mercado escolar, os constrangimentos impostos pelo mercado imobiliário, pelo mercado de trabalho e por outras relações insidiosas que pesam sobre os dominados.

Todo esse leque de situações foi abrangido pelo termo “miséria”: a extrema pobreza econômica, mas também o que pode ser a causa do desprezo (“miséria do pensamento”), assim como o que decorre da frustração ou das mesquinhas (“pequenas misérias”). As distinções feitas entre a “miséria de condição” (os pobres) e a “miséria de posição” (os desclassificados, socialmente) permanece pertinente sobretudo para os estudos de uma sociedade como a brasileira, marcada historicamente por desigualdades sociais, econômicas, culturais e escolares profundas e cristalizadas. O livro provocou uma repercussão considerável desde a sua publicação na França, ultrapassando as fronteiras do mundo acadêmico e dando origem à diversos documentários, programas televisivos e outras produções no campo cultural, pois algumas entrevistas foram apresentadas na França como peças teatrais.

As situações indicadas pela obra *A miséria do mundo* desafiam diretamente as políticas públicas, pois elas são o resultado de uma exclusão social crescente e da insuficiência dessas mesmas políticas ou, mais propriamente, da “demissão do Estado”, presentes na figura dos agentes do Estado (policiais, enfermeiros, professores, diretores, etc.). Em outras palavras, a obra promove uma socioanálise das vítimas de várias formas de miséria social e uma sociopolítica da assistência pública. Compreender a lógica inerente às causas da pobreza é primeiramente considerar as diferentes dimensões que levam até ela.

Neste Dossiê, celebramos os 30 anos desta importante Obra que ainda hoje se apresenta como uma contradoxo neoliberal. Após três décadas, aqui e acolá, as políticas adotadas nas áreas de habitação, serviços públicos ou educação atestam a extensão da racionalidade econômica no interior de um campo de poder. Como ponto de partida deste dossiê, propomos a leitura da conferência proferida por Bourdieu, por ocasião da

solenidade de recepção do título de *Honoris Causa*, no auditório da Escola de Altos Estudos Comerciais de Paris (*École des hautes études commerciales de Paris/HEC*). Nesta bela conferência, o autor argumenta como a sociologia pode contribuir para a democracia, a partir de uma crítica contundente às pesquisas de opinião, realizada por “sábios aparentes das aparências”. Argumenta que é preciso pensar no erro tecnocrático, imposto pelo Estado em nome de uma definição restrita e mutilada da economia (BOURDIEU, 1995) e no erro demagógico, ainda mais perigoso, menos visível, que consiste na subordinação às forças sociais imediatas. Para pensar a contribuição da sociologia à democracia, o autor recusa as duas alternativas mais frequentes: a arrogância tecnocrática que pretende fazer a felicidade das pessoas sem elas ou apesara delas e a demissão demagógica, que aceita a demanda tal como ela é, manifesta através das pesquisas de mercado, dos *scores* de avaliação ou as cotas de popularidade. Observações que nos parecem muito pertinentes em tempos de cancelamentos e “*lacrções*” que ocorrem não apenas no grande público e nas redes sociais, mas também entre cientistas e no interior da universidade. Mais importante do que se submeter à demanda da opinião pública, seria trabalhar para universalizar as condições econômicas e culturais que dão acesso a ela, o que confere um papel decisivo à educação, em nenhum momento negligenciada na sociologia de Pierre Bourdieu. Longe de ser apenas uma condição para o acesso a empregos, ela é a condição necessária para o real exercício da cidadania.

Em seguida, apresentamos o artigo de Charles Soulié, professor de sociologia da Universidade de Paris 8, que traz à tona sua memória de estudante-pesquisador durante o período em que trabalhou na pesquisa que redundou no livro *A Miséria do mundo*. Seu testemunho reflete um ponto de vista privilegiado, por meio do artigo *A Miséria do mundo: Testemunho de um estudante pesquisador*, no qual descreve como foi iniciado como aprendiz de sociólogo. Neste artigo, publicado em francês e em português, o autor descreve o seu percurso acadêmico e sua afiliação gradual na chamada « casa Bourdieu », refazendo um trajeto precioso através de relatos - com base em arquivos, em anotações em seus Cadernos e campo, etc.- do projeto inicial desta pesquisa e as inflexões metodológicas que dão origem e que conduzem os investigadores no campo, em particular, a ideia de entrevista sociológica como um « exercício espiritual ». Por fim, o artigo reflete sobre a divisão do trabalho dentro do « coletivo hierárquico » que envolvia Bourdieu, constituindo um relato poderoso sobre a história social das ciências sociais.

Na sequência, apresentamos o artigo de Graziela Serroni Perosa e Adriana Santiago Rosa Dantas, da Universidade de São Paulo, intitulado *Miséria de condição e miséria de posição*. Nele, as autoras discutem algumas lições extraídas do livro *A Miséria do Mundo* (Bourdieu, 1993) à luz dos achados de uma entrevista de pesquisa realizada com um padre católico na qual ele discorre sobre a participação das mulheres nos movimentos sociais por moradia, educação e saúde nas periferias de uma grande metrópole brasileira. Inspiradas pela proposta deste dossiê, as autoras trazem pistas para pensar as condições de classe e gênero, especialmente, das mulheres dos grupos populares. A identidade do informante foi ocultada para favorecer uma análise sociológica como um tipo ideal, proposta por Max Weber. Por meio do seu caso, espera-se contribuir para compreender muitos outros padres e sacerdotes que se dedicam ao combate à pobreza no Brasil e aos alhures. Por fim, acrescenta-se à entrevista feita em 2012, os resultados do inquérito estatístico sobre as patologias sociais na metrópole de São Paulo, publicado em 2016. Pensados relacionalmente, a entrevista e o estudo estatístico permitem prolongar a reflexão sobre a condição feminina à luz das noções de miséria de condição e de posição.

Em seguida, temos um artigo de Maria Amália de Almeida Cunha, Heli Sabino de Oliveira e Mércia Patrício Grigório Valério, da Universidade Federal de Minas Gerais, intitulado ***A miséria do mundo e a reflexão sobre a segregação socioespacial: a luta pelo direito ao lugar***. Na reflexão que se segue, tem-se a ilustração dos modos de reprodução social, sob um ângulo complementar e situado em outra metrópole brasileira, discutindo alguns processos de segregação social e espacial ocorridos na cidade de Belo Horizonte-MG. Para tanto, utiliza-se como referência relatos de profissionais docentes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e depoimentos de lideranças comunitárias que erguem a voz contra a discriminação por endereço, um claro sinal da estigmatização, depreciativa à identidade dos habitantes locais de certos bairros das grandes metrópoles brasileiras.

Ainda sobre a noção de “efeitos de lugar”, o artigo intitulado ***“Efeitos de lugar” sobre o projeto de futuro de jovens da Rocinha***, duas pesquisadoras cariocas da UFRJ, Rosângela Carrilo Moreno e Mariana Gomes Araújo analisam a prospecção de futuro de jovens moradores da Rocinha, que se engajaram coletivamente para produzir um evento que se faz presente em muitas outras periferias das grandes cidades brasileiras, a batalha de rimas, a partir da noção de efeitos de lugar, proposta por Bourdieu em “A Miséria do mundo”. O artigo baseou-se na observação em campo para buscar identificar os fatores que interagem neste cenário sociocultural particular de um local emblemático no Rio de Janeiro que é a Rocinha. De acordo com os resultados obtidos, tais jovens se projetam como produtores e artistas da cultura hip hop e refutam uma expectativa vinculada ao sucesso escolar, bem como a resignação aos trabalhos de baixo prestígio social. Tal projeção retrata o ajustamento de suas expectativas frente às experiências sociais, econômicas e escolares.

Ainda no espectro dos “efeitos de lugar” desenvolvido por Bourdieu no livro *A Miséria do mundo*, apresentamos o artigo de Alexandre Ramos de Azevedo e Hustana Maria Vargas, da Universidade Federal Fluminense, intitulado ***Efeitos de lugar nas desigualdades de acesso à educação superior: o caso do Estado do Rio de Janeiro***. Neste artigo, os autores refletem sobre a expansão de vagas na educação superior nas décadas de 2000 e 2010 no Brasil, como decorrência de políticas públicas de incremento da taxa líquida de frequência (TLF), cumulada com a meta de diminuição das desigualdades sociais e regionais. Assim, explorando os conceitos de “espaço físico apropriado” e de “espaço social reificado” abordados por Pierre Bourdieu (2003) na “Miséria do Mundo”, em especial no texto “Efeitos de lugar”, indaga-se: a expansão de vagas verificada no Estado do Rio de Janeiro alcançou uma expressão de democratização, considerando não somente a distribuição das oportunidades de acesso nas diferentes regiões geográficas imediatas do Rio de Janeiro, mas também o perfil de renda domiciliar *per capita* dos estudantes.

No artigo ***Os excluídos do interior: o que jovens de uma turma de regime de progressão parcial fazem pensar sobre a escola de periferia***, somos transportados para uma pesquisa realizada ao norte do Brasil. As autoras Cláudia Regina Mota dos Santos e Marcia Machado de Lima apresentam resultados de uma pesquisa na área de educação escolar que analisa a experiência de estudantes dos anos finais do ensino fundamental matriculados em turmas de regime de progressão parcial, em um bairro considerado de vulnerabilidade e risco, na zona leste de Porto Velho, Rondônia, entre 2019 e 2020. O objetivo é discutir processos escolares que representam materialidades locais do fenômeno discutido em “Os Excluídos do Interior”, de Pierre Bourdieu e Patrick Champagne, publicado na obra “A Miséria do Mundo”. O estudo identifica uma das ramificações que qualificam a escola contemporânea, como as mencionadas pelos dois sociólogos há 30 anos.

Na sequência, o artigo de Solange Aparecida de Oliveira Hoeller, do Instituto Federal Catarinense, intitulado *A miséria do mundo: situações de exclusão e discriminação nas memórias de professores aposentados da rede estadual de ensino de Santa Catarina (Brasil)* investiga situações de exclusão e discriminação nas memórias de professores que atuaram na Rede Estadual de Ensino de Santa Catarina (Brasil) e que se encontravam, entre 2009 e 2013, na condição de aposentados. Tem-se como questão norteadora como situações de exclusão e discriminação (racial, orientação sexual, de origem social, religiosa) ocorreram no contexto educacional de Santa Catarina, tendo como perspectiva de análise as memórias de professores aposentados. Trata-se de uma pesquisa sócio-histórica-documental de abordagem qualitativa e que mobiliza conceitos e aproximações com a obra *A Miséria do Mundo*, de Pierre Bourdieu. O estudo contribui para a reconstrução das trajetórias de professores, demarcando situações de exclusão e discriminação vivenciadas nos tempos e espaços escolares.

Ainda na temática da precarização do trabalho docente, os autores Russel Teresinha Dutra da Rosa, Célia Elizabete Caregnato e Renato Shimedzu Terra, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no artigo *A "miséria de posição" de professoras diante da "miséria de condição" de estudantes: trajetórias de trabalho em um campo profissional precarizado* analisam as trajetórias de professoras desde uma perspectiva bourdieusiana, compreendendo a pequena miséria de posição e como experimentam a condição profissional. O objetivo é analisar percursos profissionais de duas egressas do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas de uma universidade pública do sul do país, a fim de identificar variáveis de contexto, disposições e competências. O método de reconstrução sociológica de trajetórias tem por base a entrevista compreensiva. A análise mostra que a atuação ocorre, de modo singular, a partir de inclinações para a gestão e para a reciprocidade em relações pedagógicas. As condições de trabalho são precarizadas e as professoras são responsabilizadas pela sua formação continuada frente a dinâmicas de um campo encarregado pela inclusão de estudantes que vivem a grande miséria de condição.

Por fim, o artigo denominado *Habitus desgarrados en escuelas secundarias de elite* explora o conceito de *habitus* e a situação de bolsistas dos grupos populares em escolas de elite, com ferramentas conceituais fornecidas pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu. O autor Manuel Alejandro Giovine, da Universidad Nacional de Córdoba, parte das discussões em torno do conceito para ensaiar pô-lo em relação à incorporação da interseccionalidade. A partir de um trabalho de campo que buscou reconstruir as trajetórias educacionais de 36 famílias de classe alta em três gerações, foi possível acessar os significados e representações dessas famílias na cidade de Córdoba, na Argentina. Neste artigo, o autor privilegia a análise dos sentidos vividos por dois alunos de classe média que frequentaram escolas de elite com bolsas de estudo. Discute as marcas deixadas na subjetividade pela experiência cotidiana da distância social e pelo confronto cotidiano entre dois *habitus* de classes diferentes, o que pode gerar graves efeitos no processo de integração desses jovens nos grupos a que pertencem.

Os artigos presentes neste Dossiê procuraram demonstrar a vitalidade deste empreendimento científico que, a nosso ver, permanece cada vez mais atual e urgente. Passados 30 anos de sua publicação e em outro contexto, esta obra lembra a importância de um esforço coletivo frente às investidas de um Estado que, de anos recentes para cá, não só desacreditou da ciência como também do seu papel de garantias protetivas mínimas para uma população que vive às margens de um Estado mínimo: onde a pobreza social bateu recorde durante a pandemia da COVID-19, atingindo 64,6 milhões de pessoas em 2021, fazendo com que no ano de 2023 o país

apresentasse a triste estatística de 21,1 milhões de brasileiros que se encontram em situação de insegurança alimentar.

O livro, que no ano de 2023 celebra 30 anos, ainda ecoa sobre o necessário engajamento do intelectual, sobretudo quando se trata do sociólogo, que Bourdieu compara de bom grado a um meteorologista cujo dever é alertar sobre os riscos de tempestade ou avalanche (LAVAL, 2021, p.175). Compreender e denunciar são também a justificativa encontrada por Bourdieu para esta empreitada, que reside na importância de tornar visíveis os sofrimentos muitas vezes invisíveis, trazendo à consciência mecanismos que fazem a vida por vezes dolorosa, por outras, insuportável. É escolher a via de não neutralizar o sofrimento, de tornar visível as contradições como instrumento de defesa.

Por fim, nosso intuito com este dossiê foi iluminar alguns estudos que podem contribuir para o entendimento dos múltiplos efeitos da dominação. Isso talvez permita mitigar os efeitos da dominação, ao possibilitar àqueles que sofrem descobrir que o seu sofrimento é devido às causas sociais e não pessoais, revelando a origem de seu sofrimento - muitas vezes coletivamente ocultado- e de todas as suas formas - das mais sutis e ocultas às mais evidentes. Assim o fazendo, Bourdieu nos lembra qual é a atividade precípua do intelectual coletivo: manter o compromisso público com a verdade, obtida pela pesquisa científica, de forma combativa e intransigente.

Profª. Drª. Maria Amália de Almeida Cunha (UFMG)

Profª. Drª. Graziela Serroni Perosa (USP)

Profª. Drª. Ione Ribeiro Valle (UFSC)

Goiânia/GO, agosto de 2023.

NOTA

1 - Jean-Marie Durand, "30 ans, 30 œuvres "La Misère du monde" de Pierre Bourdieu". Disponível em: <https://www.lesinrocks.com/cheek/30-ans-30-oeuvres-la-misere-du-monde-de-pierre-bourdieu-45560-17-02-2016/#:~:text=Lorsque%20sort%20en%20février,toute%20la%20misère%20du%20monde>. Acesso em: 17 de julho de 2023.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, Pierre. **A Miséria do Mundo** (Coord.). Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

CASTEL, Robert. **As metamorfoses da questão social**: uma crônica do salário. Tradução de Iraci D. Poletti. Petrópolis: Vozes, 2012.

CHAMPAGNE, Patrick. "A miséria do mundo". In: CATANI, Afrânio Mendes; NOGUEIRA, Maria Alice; HEY, Ana Paula; MEDEIROS, Cristina de (Orgs.). **Vocabulário BOURDIEU**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2017.

LAVAL, Christian. **Foucault, Bourdieu e a questão neoliberal**. Editora Elefante, 2021.

LAZARFELD, Paul; JAHODA, Marie; ZEISEL, Hans. **Les chômeurs de Marienthal**. Paris: Éditions de Minuit, 1981.

RIBEIRO VALLE, Ione; SOULIÉ, Charles. **Pierre Bourdieu- uma sociologia ambiciosa da educação**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2019.